

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 4. O seminário bienal do Centro de Estudos e Pesquisas da Associação Brasileira de Enfermagem CEPEn/ ABEn, como foro permanente de discussão (1979-2005)..... 154**

Ieda de Alencar Barreira, Suely de Souza Baptista,  
Lais de Araújo Pereira, Ivone Evangelista Cabral

1. Introdução .....	154
2. A trajetória do SENPE no tempo e no espaço .....	156
2.1. Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem (1979-1987).....	156
2.2. Possibilidades de aplicação dos resultados das pesquisas (1988-1996).....	159
2.3. Crescimento e desenvolvimento da pesquisa de enfermagem (1997-2002).....	162
2.4. Afirmação no campo da enfermagem (2003-2005) .....	166
3. Conclusão .....	169

---

## CAPÍTULO 4

---

### **O seminário bienal do Centro de Estudos e Pesquisas da Associação Brasileira de Enfermagem Cepen/ABEn, como foro permanente de discussão (1979-2005)<sup>15</sup>**

Ieda de Alencar Barreira<sup>16</sup>

Suely de Souza Baptista<sup>17</sup>

Lais de Araújo Pereira<sup>18</sup>

Ivone Evangelista Cabral<sup>19</sup>

#### **1. Introdução**

O propósito deste trabalho é o de atribuir significados à série histórica do evento Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE), promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), em suas treze edições, ocorridas entre 1979 e 2005. Nossa motivação é a de que, ao contribuirmos para um melhor

- 
- 15 Texto elaborado para a celebração dos 30 anos de Seminário Nacional de Pesquisa, apresentado no 15º SENPE, realizado na cidade do Rio de Janeiro, ano de 2009.
- 16 Doutora em História da Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Pesquisadora 1 A do CNPq. Membro Fundador do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). E-mail: iedabarreira@openlink.com.br
- 17 Doutora em História da Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação da EEAN/UFRJ. Pesquisadora 2 do CNPq. Membro Fundador do Nuphebras. E-mail: suelybaptista@openlink.com.br
- 18 Aluna do Curso de Graduação da EEAN/UFRJ. Bolsista IC/CNPq no ano de 2009. Doutoranda da EEAN/UFRJ. Bolsista CAPES. Membro efetivo do Nuphebras. E-mail: laisaraujo26@yahoo.com.br
- 19 Doutora em Enfermagem. Professora associada. EEAN. UFRJ. Diretora do CEPEn Nacional. Gestão 2007-2010 da Associação Brasileira de Enfermagem. Coordenadora Nacional do 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem realizado no Rio de Janeiro.

entendimento da dinâmica desses seminários, surjam novas formas de percepção dessa realidade e portanto novos modos de enfrentamento da mesma, o que termina por resultar na conquista de melhores e maiores espaços sociais.

Tem-se por **objetivos** caracterizar os treze eventos denominados SENPE; analisar as tendências observadas na série histórica destes eventos; discutir sua contribuição o para desenvolvimento da enfermagem brasileira.

Adotou-se como **metodologia do estudo**, as fontes primárias de dados foram os Anais do SENPE, em sua série histórica, o Jornal da Associação Brasileira de Enfermagem (online); os questionários online respondidos por enfermeiras envolvidas na promoção desses eventos, como Presidentes da ABEn, Diretoras do CEPEn, Coordenadoras da Comissão de Temas e representantes de agências de fomento. As fontes secundárias: artigos, livros e teses sobre os seguintes temas: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem; Associação Brasileira de Enfermagem; produção científica de enfermagem. Instrumentos: Questionário, Quadros para classificação dos dados. Procedimentos: classificação, contextualização, categorização, triangulação e interpretação. Procedeu-se à periodização da série histórica de 27 anos (1979-2005), na qual ocorreu a realização de 13 Seminários, da seguinte forma.

**Primeira fase**, denominada “Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem”, que abrange o período 1979-1987, no qual foram realizados os quatro primeiros SENPE’s. A **segunda fase**, denominada “Possibilidades de aplicação dos resultados das pesquisas”, que abrange o período 1988-1996, no qual foram realizados mais quatro SENPE’s (5º, 6º, 7º e 8º). A **terceira fase**, denominada “Crescimento e desenvolvimento da pesquisa de enfermagem”, que abrange o período 1997-2002, no qual foram realizados três SENPE’s (9º, 10º e 11º). A quarta e última fase, denominada de “Afirmção no campo da enfermagem”, que abrange o período 2003-2005, e a realização de dois SENPE’s (12º e 13º).

## **2. A trajetória do SENPE no tempo e no espaço**

### **2.1. Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem (1979-1987)**

O contexto é o da consolidação da Reforma Universitária de 1968 e da implantação dos cursos de pós-graduação stricto sensu em enfermagem. Em 1986 havia no país dez cursos de mestrado em enfermagem e dois de doutorado. O saber de enfermagem se expressava então sob a forma de teorias de enfermagem norte-americanas e do desenvolvimento de metodologias do processo de enfermagem. As pesquisadoras acadêmicas eram responsáveis pela incipiente produção científica de enfermagem. O processo de abertura política ocorrido nos anos 80 propiciou a discussão das diversas tendências do pensamento e a produção científica de enfermagem tornou-se objeto de estudo de várias enfermeiras, que a analisaram sob diferentes perspectivas. Nessas análises ressalta uma hegemonia geográfica e institucional de universidades das regiões sudeste e sul, concentradoras de renda e que desenvolvem cursos de pós-graduação em enfermagem. A enfermagem começou a atuar no CNPq e na Capes, em nível de consultoria, desde os anos 70, mas é a partir dos anos 80 que passou a existir nesses órgãos como área de conhecimento. O CNPq, em 1986, passou a contar com uma representante de enfermagem como membro do comitê assessor, bem como uma enfermeira, como técnico de desenvolvimento científico.

O 1º **SENPE** foi realizado em 1979, oito anos após a criação do Centro de Estudos e Pesquisas da ABEn. Ocorreu em Ribeirão Preto, onde se inseria o Grupo de Pesquisa da antiga Comissão de Atividades Científicas e Documentação, liderada por Anayde Corrêa de Carvalho, no contexto de uma acirrada campanha eleitoral, pela primeira vez disputada no sistema de chapas concorrentes. Este evento, ao dar vida ao CEPEn, encerrou o processo de implantação dos Estatutos da ABEn, aprovados no Rio de Janeiro em 1976, empreendido pela gestão de Ieda Barreira e Castro (1976-1980). Dele participaram quarenta docentes-pesquisadores. As apresentações

de três recentes pesquisas de enfermagem acadêmicas foram seguidas pelos comentários de pesquisadores-debatedores, especialmente convidados para apreciação das mesmas. O pequeno número de participantes possibilitou a realização de grupos de discussão sobre o estado da pesquisa de enfermagem no Brasil, suas prioridades e limitações. A falta de hábito da crítica pública, não chegou a superar o brilho dos resultados alcançados, em termos de uma primeira visão da situação da pesquisa em enfermagem no Brasil.

O 2º **SENPE** realizou-se em 1982, no auditório da sede da ABEn em Brasília, representando um primeiro trabalho de cooperação da Associação com o Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), tendo como representantes oficiais as enfermeiras Lygia Paim e Maria da Glória Miotto Wright. Presidente da ABEn – Circe de Melo Ribeiro; Diretora do CEPEn – Maria Cecília Puntel de Almeida. Neste Seminário, financiado pelo CNPq, trinta convidadas que representavam cursos de mestrado e doutorado, discutiram uma classificação preliminar das áreas e linhas de pesquisa em enfermagem, propostas pelo CNPq. Como até então tal definição era da esfera de decisão dos próprios cursos e sem aderência às normativas do CNPq, essa iniciativa pode ter sido interpretada por alguns como uma interferência indevida da agência governamental de fomento nos negócios da ABEn e na autonomia universitária. A repercussão no meio acadêmico de uma reunião tão fechada, em geral, foi negativa; o Seminário foi referido como uma Reunião Secreta em Brasília e seus resultados parecem ter sido pouco divulgados. Embora este Seminário se tenha caracterizado por uma certa indisposição dos docentes-pesquisadores em trabalhar sobre a proposta vinda do CNPq, ele consistiu numa primeira aproximação da área de Enfermagem com o III Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (III PBDCT), sendo os resultados do Seminário apresentados na publicação Avaliação e Perspectivas – Enfermagem (1982).

O 3º **SENPE** foi realizado em 1984, em pleno processo de redemocratização do país, tendo a mesma diretora do CEPEn. A presidente da ABEn era Circe de Melo Ribeiro, em posição política oposta

àquela. O evento realizou-se no campus da Universidade Federal de Santa Catarina e com o apoio da Escola de Enfermagem, que tinha como foco de interesse de seu programa de pós-graduação em enfermagem as questões epistemológicas. O Seminário propôs aos representantes da comunidade intelectual e científica dos programas de pós-graduação, uma reflexão sobre a construção histórica do corpo de conhecimentos de enfermagem e as implicações da adoção de diferentes abordagens teórico-metodológicas na pesquisa em enfermagem, origem e posição das teorias de enfermagem, produção científica e pós-graduação. Este Seminário, o primeiro aberto a todos os profissionais interessados, teve um Record de participantes (184). Vale notar que 90% dos participantes eram oriundos de Santa Catarina, de São Paulo, do Paraná, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, em ordem de grandeza.

**O 4º SENPE** foi realizado em 1985, em São Paulo, estado que apoiou a candidatura da presidente da ABEn Nacional Maria Ivete Ribeiro de Oliveira, empossada “sub judice”. Diretora do CEPEn – Nilce Piva Adami; Coordenadora da Comissão de Temas – Máguia Costa Stefanelli, ambas de escolas de enfermagem de São Paulo (Unifesp e USP, respectivamente). Este SENPE abordou como temas: as tendências da pesquisa nas várias especialidades da enfermagem, abordagens teóricas, metodológicas, questões éticas e práticas da pesquisa em enfermagem, o processo de orientação de dissertações/teses, relações entre os programas de pós-graduação e os órgãos de fomento e a incorporação dos resultados da pesquisa na prática da enfermagem. Este seminário, possivelmente devido às difíceis circunstâncias políticas relacionadas à vida associativa, contou com apenas cem participantes, ainda que aberto a todos os interessados. Pela primeira vez foram oferecidos cursos aos participantes, ambos relacionados aos fundamentos da pesquisa em enfermagem. Para dar uma idéia de quão tenso era o clima durante o Seminário, vale notar que, durante ele ocorreu uma reunião de negociação entre a Diretoria empossada e representantes do Movimento Participação, para tentar um acordo que pusesse fim aos

enfrentamentos constantes entre as partes. Esses quatro primeiros Seminários levantaram as dificuldades a serem superadas para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem como: financiamento, preparo do pesquisador, produção científica e sua publicação, indefinição de marcos teóricos, dispersão temática e descontinuidade dos projetos, concentração da produção científica nas universidades públicas das regiões sudeste e sul, falta de aproveitamento dos resultados das pesquisas.

## **2.2. Possibilidades de aplicação dos resultados das pesquisas (1988-1996)**

Os cursos de pós-graduação se consolidam como fulcros de produção científica; o contexto é o de mobilização para a criação de novos cursos de pós-graduação e de consolidação do curso de doutorado em enfermagem, com cinco cursos em funcionamento (3 USP, 1 EPM/ Unifesp, 1 EEAN). Surgem os programas de extensão do curso de doutorado e a formação de redes regionais de pós-graduação. As pesquisadoras acadêmicas dos programas de pós-graduação desenvolvem um esforço em prol da formação de Grupos de Pesquisa, com linhas de pesquisa determinadas. No entanto, em 1991 encontravam-se inseridas no sistema CNPq apenas 49 enfermeiras-pesquisadoras. Neste mesmo ano, na Reunião Nacional de Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem foram elaborados critérios para classificação da produção científica em três níveis: linha de pesquisa consolidada, linha de pesquisa emergente e produção isolada. Além disso nota-se uma baixa difusão dos trabalhos produzidos e o insuficiente nível de aproveitamento dos resultados de pesquisas. A ABEn passa por uma profunda reformulação política e administrativa, nos marcos do ideário do Movimento Participação, o que afeta inclusive a concepção do papel do SENPE. Neste período ocupam a presidência da ABEn os três nomes de maior expressão desse movimento: Maria José dos Santos Rossi, Stella Maria Pereira Fernandes de Barros e Maria Auxiliadora Christófaru.

**O 5º SENPE** foi realizado em Belo Horizonte em 1988, na gestão de Maria José Rossi. Diretora do CEPEn – Semíramis Melani Melo Rocha, da EERP/USP; Roseni Rosangela Chompré – Coordenadora da Comissão de Temas. Também fizeram parte dessa comissão Cecília Puntel (ex-diretora do CEPEn), Ieda Barreira e Castro (ex-presidente da ABEn) e Suely de Souza Baptista (que viria a ser a coordenadora da Comissão de Temas do próximo SENPE), dentre outras. Devido à conjuntura, já se previa uma menor representação dos programas de pós-graduação. Assim, o planejamento do Seminário foi voltado para as questões da pesquisa relacionadas aos serviços de enfermagem. Importantes parcerias com o INAMPS e com a UFMG garantiram um número recorde de participantes (244). Destes, cerca de 60% eram da área de ensino; mesmo assim, a proporção de quase 40% de participantes oriundos dos serviços de saúde constituiu-se em um fato inédito. Após as mesas-redondas sobre Saúde, Prática e Pesquisa; O enfermeiro, a Pesquisa e a Prática e As tendências em pesquisa sobre a prática da enfermagem em seis países da América Latina houve grupos de discussão, cujas conclusões foram publicadas nos Anais do evento. Foram publicados ainda treze resumos de trabalhos de tema livre. Também foram oferecidos nove cursos, por pesquisadores que em sua maioria, pertenciam a áreas afins à enfermagem, com um total de 214 participantes. Apesar dos desencontros e conflitos de interesses, o entusiasmo foi a tônica do Seminário.

**O 6º SENPE** foi realizado no Rio de Janeiro, em 1991, na gestão de Stella Barros. Diretora do CEPEn – Maria da Graça de Oliveira Crossetti da EERP/USP; Suely Baptista da EEAN – Coordenadora da Comissão de Temas; da qual também participou Ieda Barreira e Castro. O tema central foi Trabalho e Pesquisa em Enfermagem. Neste ano, o número de trabalhos apresentados no Seminário e o número de projetos de pesquisa de enfermagem apoiados pelo CNPq foram aproximados, 67 e 64, respectivamente; ao contrário, enquanto que no SENPE quase metade dos trabalhos relacionavam-se à enfermagem como profissão, em mais da metade dos projetos no CNPq a área predominante foi a assistencial (42% e 58%, respectivamente). Neste



Seminário, além de três mesas-redondas: – Impacto e Perspectivas da Pesquisa em Enfermagem; – A pesquisa como parte do processo de trabalho da enfermeira; – As questões de gênero no âmbito da enfermagem, e seis cursos, foram introduzidas algumas inovações na dinâmica dos trabalhos como: Sessões de Recentes Pesquisas em Enfermagem (abrangendo 64 trabalhos, incluindo Teses de doutorado e livre-docência; Dissertações de Mestrado; Relatórios finais de pesquisa e Pesquisas em Desenvolvimento, duas Oficinas de Trabalho (Da enfermagem tecnicizada à enfermagem edificante e O ensino da pesquisa em enfermagem), Sessão Pôster, Encontros: de Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, de Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, de 10 Autores de Enfermagem com seu público, uma Sessão Vídeo e uma hora diária de Tribuna Livre. Apesar de certas dificuldades políticas que interferiram no bom andamento das várias comissões, antes e durante o evento, o 6º SENPE alcançou novo Record de participantes (293). Ao mesmo tempo em que se observou uma reaproximação dos docentes da pós-graduação, nota-se o início das divergências ABEn /Cofen/Coren's.

**O 7º SENPE**, realizado em Fortaleza, em 1994, foi o primeiro realizado na região nordeste do país. A presidente da ABEn, Maria Auxiliadora Christóforo chamou a atenção para este fato, uma vez que a maioria dos seminários vinham sendo realizados na região sudeste. Diretora do CEPEn – Eliete Maria Silva; Coordenadora da Comissão de Temas – Maria Nazaré Fraga, da UFCE. Neste Seminário o Tema Central Pesquisa-Ensino-Assistência, o desafio profissional foi apresentado e em seguida apreciado por três pesquisadoras enfermeiras; houve uma mesa-redonda sobre as Diferenças Regionais da Pesquisa em Enfermagem, um painel sobre a Produção, divulgação e utilização da pesquisa em enfermagem, cinco Oficinas de Trabalho sobre: Ensino da pesquisa na graduação, Pesquisa e assistência de Enfermagem, Parcerias interregionais, Parcerias internacionais e Coordenadores de Pós-Graduação, além de 85 trabalhos de tema livre. Mais da metade dos autores procediam dos estados do Rio de Janeiro e do Ceará, com 29 representantes cada. Este SENPE teve

273 participantes, sendo 143 (52%) do Ceará, 35 (12%) do Rio de Janeiro e 19 (7%) do Pará, marca esta significativa considerando-se não haver na região curso de mestrado em enfermagem.

**O 8º SENPE** realizou-se em 1995, na cidade de Ribeirão Preto que pela segunda vez sediava um SENPE. Este evento foi realizado em co-promoção com a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Diretora do CEPEn – Eliete Maria Silva; Coordenadora da Comissão de Temas – Maria Cecília Puntel de Almeida. O tema central foi a Pesquisa no cotidiano de Enfermagem apresentado inicialmente sob a forma de mesa-redonda; em seguida os sub-temas: pesquisa no ensino de graduação, no ensino de pós-graduação, no serviço e nos Núcleos, Grupos e Parcerias, foram abordados sob a forma de painéis e em seguida em Oficinas de Trabalho e finalmente em sessão plenária. Também houve Sessão de Trabalhos de Tema Livre (25), de Pôsteres (147) e Relatos de Experiências (32). Os cinco cursos foram oferecidos em uma fase pré-evento. Apesar de realizar-se no interior do estado de São Paulo, este seminário atingiu a marca de 419 participantes, superando as expectativas e confirmando o aumento do número de interessados na pesquisa de enfermagem. Logo após a realização do Seminário, a EERP/USP tornou-se Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem. Nesta fase houve uma busca por maior aproximação dos SENPE's com os enfermeiros de serviços e a problemática da pesquisa nesses cenários. Nesses quatro seminários são constatadas também inovações metodológicas que emprestaram maior dinamismo à programação.

### **2.3. Crescimento e desenvolvimento da pesquisa de enfermagem (1997-2002)**

Nesse período, a ABEn, em conjunto com membros da categoria de enfermagem, principalmente os docentes, envidou esforços para fazer frente às diretrizes advindas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), principalmente no que se refere à formação profissional. No ano de 2001, mais uma

das diretrizes da LDB foi concretizada, qual seja, a promulgação do Plano Nacional de Educação, o qual se caracterizou como mais um momento de ruptura na trajetória do campo da educação, e portanto, também na do campo da educação em enfermagem, nele incluída a questão da pesquisa. Vale ressaltar que as iniciativas anteriores da categoria de enfermagem, orquestradas pela ABEn, para enfrentar os desafios da LDB, oportunizaram que fossem apresentadas, à Secretaria de Ensino Superior do MEC, as Diretrizes Curriculares para a formação do enfermeiro brasileiro. Neste período, enquanto na rede pública foram criados 13 cursos superiores de enfermagem, o setor privado criou 114 deles, sendo que quase todos destes últimos sem qualquer articulação ou compromisso com a pós-graduação e a pesquisa. Apesar da desarticulação graduação-pós-graduação e ensino-pesquisa nesses novos cursos, o que se verifica na série histórica é que os Grupos de Pesquisa alcançam uma produção sistemática e coletiva, que dobra o número de enfermeiras no CNPq, e que existe uma busca pela internacionalização da Pós-Graduação e da Pesquisa. Ainda neste recorte temporal, a ABEn, visando uma melhor posição da enfermagem no campo, dentre outras providências, em muito se empenha para a reforma de seu Estatuto e também nos trabalhos visando a Classificação Internacional das práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva, com a chancela do Conselho Internacional de Enfermagem e da Fundação Kellogg.

**O 9º SENPE**, realizado em 1997, na cidade de Vitória do Espírito Santo foi presidido por Maria Goretti David Lopes, em seu 2º mandato como presidente da ABEn Nacional. Diretora do CEPEn – Isília Aparecida Silva; Coordenadora da Comissão de Temas – Marluce Siqueira Macieira. O tema “Necessidades da profissão e da sociedade: Diretrizes para a Pesquisa em Enfermagem” foi apresentado em três conferências, a saber: Impacto da pesquisa em enfermagem na sociedade; O compromisso ético da universidade na produção e comunicação da pesquisa em enfermagem e Áreas prioritárias de pesquisa em enfermagem e formas de parcerias. Em duas Mesas redondas: Produção científica da enfermagem e

Relação dos organismos de fomento com a pesquisa e pesquisadores em enfermagem e em Módulos Temáticos: A incorporação do conhecimento e sua aplicação na prática assistencial; A universidade e suas responsabilidades na produção do conhecimento técnico-científico em enfermagem; Modelos inter e transdisciplinaridade e a pesquisa em enfermagem. Para o maior aprofundamento das questões apresentadas, cada módulo temático contou com mini conferências e comunicações orais relacionadas aos mesmos. Foram oferecidos 6 cursos pré-evento. No âmbito do 9º SENPE houve sessão de lançamento de livros e foram realizadas as seguintes reuniões: – de cursos de graduação; de cursos de pós-graduação; do projeto Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. O evento homenageou personalidades da enfermagem local, mediante a oferta de prêmios, e as circunstâncias históricas de sua realização favoreceram a crítica do aproveitamento da produção do saber da enfermagem. O 9º SENPE contou com 497 participantes e 292 trabalhos apresentados, entre comunicações orais (68); pôsteres (177); dissertações de mestrado (22); teses de doutorado (13); Notas prévias (12).

**O 10º SENPE**, realizado em 1999, na serra gaúcha – Gramado/RS teve como tema central “A Interdependência do Cuidar e do Pesquisar na Enfermagem”, o qual foi apresentado em conferência proferida pela presidente da ABEn Nacional, Euclea Gomes Vale, que também presidiu o evento. Diretora do CEPEn – Vanda Elisa Felli da Silva; Coordenadora da Comissão Científica – Maria Alice Silva Lima. Foram realizadas mesas redondas: A direcionalidade temática da produção científica e as linhas de pesquisa; O desafio bioético e a pesquisa na área de enfermagem; – Relatando e repensando a pesquisa em enfermagem; Cuidar e pesquisar: interdependência e interdisciplinaridade, e a palestra: Tecnologias em enfermagem: um saber em compromisso com a prática? Neste evento foram oferecidos 7 cursos e lançados 27 livros. As reuniões realizadas foram as seguintes: – de cursos de graduação; de cursos de pós-graduação; do projeto Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva; de pesquisadores e interessados na abordagem

fenomenológica de investigação aplicada à área de enfermagem; o Encontro Nacional de Diretores e Editores de Publicações Científicas de Enfermagem e a Oficina de Trabalho sobre Linhas de Pesquisa que teve como documento-base: “Agrupamento da produção Científica (dissertações e teses) dos programas de pós-graduação em enfermagem, no período de 1993 a 1997”, formulado no Encontro de Coordenadores de Pós-Graduação, realizado em 1998. Os resultados desta Oficina foram discutidos em sessão plenária na qual ficou decidido que o mapeamento da produção científica deveria ser ampliado para outros grupos não vinculados à pós-graduação e que este empreendimento seria realizado pelas seções da ABEn e coordenado pelas Diretorias de Educação, do CEPEn e de Assuntos Profissionais da ABEn Nacional. Em 1999, quando o SENPE completava 20 anos, observa-se um aumento de 90% no número de trabalhos apresentados, pois enquanto no 9º SENPE foram apresentados 292 trabalhos, no 10º este número subiu para 573 trabalhos. Pela primeira vez na trajetória dos SENPE’s, o número de trabalhos ultrapassou o número de participantes, que foi de 536.

**O 11º SENPE** foi realizado em 2001, em Belém do Pará, e também foi presidido por Euclea Gomes Vale. Diretora do CEPEn – Vanda Elisa Felli da Silva; Coordenadora da Comissão de Temas – Zandra da Silva e Mota. O tema oficial contemplou “A pesquisa no espaço da Enfermagem: multiplicidade e complexidade” e foi abordado em uma Conferência: Multiplicidade e a complexidade no discurso das ciências; Palestras: – Os Múltiplos problemas pesquisados e a pesquisar e – Ciência hoje, paradigmas emergentes e os saberes locais como via de emancipação; Painéis: – Os referenciais teóricos a nortear a pesquisa em Enfermagem; – A multiplicidade de abordagens metodológicas a considerar e – O Impacto, a aplicabilidade, o consumo e a socialização dos resultados da pesquisa em Enfermagem; e Mesa redonda: Os nós a desatar na pesquisa em Enfermagem. Foram ministrados 5 cursos pré-evento, lançados 10 livros e realizadas as seguintes atividades: – Encontro de coordenadores de pós-graduação stricto sensu. Nesta oportunidade foi elaborada

uma proposta de linhas de pesquisa para ser discutida no âmbito dos programas de pós-graduação. Os docentes presentes, por unanimidade, aprovaram moção de apoio ao Documento das Diretrizes Curriculares para Graduação em Enfermagem, protocolado na Sesu em outubro de 2000; – Oficina de Trabalho do projeto Acolher. Essa Oficina deu continuidade à proposta de construção de uma nova publicação, que visa fornecer um instrumental para o trabalho da enfermagem junto aos adolescentes; – Reunião sobre o Concurso Público para a Titulação de Enfermeiro Especialista em Saúde Coletiva-2001; – Reunião de Editores; – Pesquisa interativa realizada durante o evento que teve por objetivos: construir, juntamente com os participantes do 11º SENPE, um perfil desse grupo; captar os rumos da pesquisa em enfermagem e as dificuldades de percorrê-lo; e iniciar o mapeamento da produção científica realizada por enfermeiros que não estão vinculados aos programas de pós-graduação stricto sensu. Neste evento, observa-se um decréscimo tanto no número de trabalhos apresentados como no número de participantes, uma vez que enquanto o 10º SENPE contou com 536 participantes e com a apresentação de 573 trabalhos, o 11º SENPE teve 485 participantes e 478 trabalhos apresentados, sendo 134 comunicações orais e 344 pôsteres. Contudo, devemos considerar que esta foi a primeira vez que o SENPE foi realizado na Região Norte do Brasil. À época havia um importante movimento das escolas de enfermagem brasileiras visando o incremento do número de cursos de pós-graduação stricto sensu, motivo pelo qual a pesquisa de enfermagem ganhou maior impulso neste período. Nesta fase verifica-se também um maior interesse nos estudos de classificação das ações de enfermagem e nas aproximações entre o cuidar e o pesquisar em enfermagem.

#### **2.4. Afirmação no campo da enfermagem (2003-2005)**

Neste período há um importante incremento no número de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq, no número de publicações nacionais e internacionais da área e também na expansão do acesso

aos cursos de pós-graduação aos enfermeiros de serviços de saúde. Nesta fase aparece a ABEn como agente autorizado de apoio à inclusão de novos pesquisadores no sistema. Tanto que em 2005 foi criado o Fórum Nacional de Pesquisadores, ligado ao seu Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn). Neste período foi iniciado o processo de articulação para a definição de uma agenda político-estratégica da ABEn na área de pós-graduação e pesquisa em enfermagem; inclusive com a participação desta entidade nos fóruns de pós-graduação. A partir do 12º SENPE (2003) os Anais do evento passaram a ser digitalizados em forma de CD e entregues aos participantes no início de cada Seminário, não possibilitando que seja verificado neste tipo de fonte primária o número de participantes e o número de trabalhos apresentados em cada evento subsequente.

**O 12º SENPE**, realizado em 2003, na cidade histórica de Porto Seguro/BA, foi presidido por Francisca Valda da Silva, na qualidade de presidente da ABEn Nacional. Diretora do CEPEn – Jane Lynn Garrison Dytz; Coordenadora da Comissão de Temas – Mirian Santos Paiva. Este seminário concentrou seus esforços para tratar do tema “Interface da pesquisa em enfermagem: aproximando o ensino e o cuidado com outros campos do conhecimento”, mediante três conferências: – A produção do conhecimento em saúde e a exclusão social; – A sofisticação tecnológica do cuidado em saúde e a exclusão social; – Ensino e pesquisa no contexto das diretrizes curriculares; sete mesas redondas: – A exclusão/inclusão social e a ética; – Aspectos teórico-metodológicos das categorias, gênero, raça, classe e geração nas pesquisas; – As pesquisas em enfermagem: aspectos teórico-metodológicos relativos às categorias gênero, raça, classe e geração; – As pesquisas em enfermagem e as interfaces com enfoques sociológicos e antropológicos; – A pesquisa em enfermagem, a produção tecnológica do cuidado e a exclusão social; – A informática e a pesquisa em enfermagem; – Produção e socialização do conhecimento em saúde. Neste evento foi introduzida a modalidade de apresentação oral sob a denominação de espaços de convivência científica, os quais favoreceram a discussão entre autores

e pesquisadores interessados na temática; foram 11 sessões de 2 horas cada, totalizando 49 trabalhos. No 12º SENPE foram inscritos 777 trabalhos de tema livre. Foram lançados 5 livros. Reuniões ocorridas durante o evento: – CAPES com os coordenadores de Pós Graduação; – Oficina DECIDIRE/CIPESC; – Oficina do Grupo Técnico da Rede IEPE; – Oficina de Planejamento da Rede IEPE/2003; – Reunião do CEPEn com os Coordenadores de Pós Graduação; – Reunião do CEPEn Nacional com os CEPEns Estaduais; – Reunião de Editores de Revistas de Enfermagem; Reunião da ABEn – Agenda Política. Na reunião de coordenadores de pós-graduação foi manifestada a necessidade de estabelecer contatos com a BIREME e com os Centros Cooperantes da Sub-Rede Brasileira de Informação em Enfermagem, de modo a implantar a BVS/Enfermagem.

**O 13º Senpe**, realizado em 2005, na cidade de São Luis do Maranhão, foi o primeiro evento nacional a acontecer nesta cidade do nordeste do Brasil. Foi presidido por Francisca Valda da Silva, que cumpria seu segundo mandato como presidente da ABEn Nacional. Diretora do CEPEn – Alba Lúcia Botura Leite de Bastos; Coordenadora da Comissão de Temas – Elba Gomide Mochel. Teve como tema central “A pesquisa em Enfermagem e a sua expressão na atenção à saúde”. Foram realizadas 4 conferências: – “A produção e aplicação do conhecimento e a qualidade da atenção à saúde”; – “Os modelos de atenção à saúde e os caminhos da pesquisa”; – “Perfil de pesquisadores de enfermagem no país”; – “A produção do conhecimento em Enfermagem e sua expressão nos diversos campos de atenção à saúde”; 3 Mesas redondas: – “A pesquisa na formação de profissionais de saúde para o SUS/Enfermagem”; – “As políticas de fomento à pesquisa em saúde e sua articulação com as políticas sociais”; – “A produção do conhecimento em enfermagem e a educação popular em saúde hoje: pesquisa, extensão e ensino na articulação com os movimentos populares”; 4 Painéis: – “A saúde no Estado do Maranhão e São Luis: realidade, desafios e perspectivas”; – “A pesquisa como ferramenta dinamizadora da prática profissional de enfermagem”; – “Diálogo entre os referenciais teóricos



e as abordagens metodológicas”; – “Compromisso da pesquisa em Enfermagem com a qualidade do processo de Assistência”. Também contou com comunicações coordenadas, pôsteres interativos, apresentação de teses e dissertações e sessão de lançamento de livros. O tema “A pesquisa de enfermagem na formação de trabalhadores para o SUS” pode expressar uma maior aproximação dos enfermeiros de serviços com a pesquisa. Um outro tema de destaque foi “Políticas de fomento à pesquisa em saúde e sua articulação com as políticas sociais”. No 13º SENPE 479 autores inscreveram 771 trabalhos. Reuniões realizadas: graduação; pós-graduação; CEPEn com os Coordenadores de Pós-Graduação; CEPEn Nacional com CEPEn’s Estaduais; Editores de Revistas de Enfermagem; ABEn – Agenda Política. Pela primeira vez, da reunião das representantes da categoria junto à CAPES e ao CNPq com os pesquisadores do CNPq, participaram pesquisadores e outros interessados na pesquisa em enfermagem. Neste SENPE ficou decidido que estas reuniões seriam abertas a todos os interessados e assim foi criado o Fórum Nacional de Pesquisadores em Enfermagem e CEPEn.

### **3. Conclusão**

O SENPE surgiu na conjuntura internacional do processo de construção da enfermagem como área do conhecimento; a conjuntura nacional era a da criação dos cursos de pós-graduação stricto sensu e da necessidade de firmar a enfermagem na comunidade científica. Ao longo do tempo o SENPE vem se configurando como um dos mais significativos eventos da enfermagem brasileira, dando visibilidade à sua produção científica, congregando pesquisadores de todas as regiões do País, articulando a ABEn com a academia e os serviços, tendo a pesquisa como fio condutor. Apesar de que se note uma melhoria constante da qualidade dos trabalhos inscritos, o aumento progressivo do número de participantes se constitui em um desafio no sentido de desenvolver novas estratégias para operacionalizar a programação científica de modo que o Seminário continue

a cumprir seus propósitos e preserve a participação entusiástica dos enfermeiros. Os Senpe's, ao garantirem a visibilidade da produção do conhecimento da enfermagem para a sociedade possibilitam que ela passe a ser considerada na formulação de políticas públicas sociais e de saúde para o nosso País. Enfim, os Senpe's vêm contribuindo decisivamente para a construção da comunidade científica da enfermagem, constituindo-se assim como o mais importante evento temático que evidencia o caráter científico da ABEn, ou seja, o mais importante espaço político promotor do debate entre os enfermeiros-pesquisadores brasileiros.